

## REPRESENTAÇÕES DA MÚSICA FOLCLÓRICA POR ALAN LOMAX, MÁRIO DE ANDRADE E MARCUS PEREIRA

*Ricardo Oberderfer*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
ricardo.oberderfer@gmail.com*

*Claiton Márcio da Silva*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
claiton@uffs.edu.br*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

Este trabalho discute sobre algumas experiências ligadas ao levantamento folclórico, especialmente o musical, em diferentes períodos e espaços, a partir do estudo de caso do estadunidense Alan Lomax, durante a década de 1930, e dos brasileiros Mário de Andrade, na década de 1920 e Marcus Pereira, a partir de 1970. O objetivo é perceber as representações a partir de suas técnicas de registro, além dos objetivos apontados por eles, abordando aspectos sobre a importância cultural desses processos. As discussões mostram que nos três casos houveram registros que possibilitaram gravações de sujeitos até então desconhecidos pelo grande público, mas que podem ser ouvidos, lidos e conhecidos pelas ações daqueles que os gravaram.

**Palavras-chave:** Música popular. Cultura. Representação.

### INTRODUÇÃO

A música folclórica é uma das expressões culturais mais ricas da humanidade, além disso, conecta gerações há muito tempo. Independente se você gosta ou não, há músicas que marcaram sua vida, desde uma simples canção de parabéns àquela canção importante de sua formatura. Essa pesquisa trabalha com as músicas daqueles que foram e de certa forma ainda são deixados de lado pelas grandes gravadoras. É o trabalho de pessoas como Alan Lomax, Mário de Andrade e Marcus Pereira que possibilitam músicas de trabalho de pessoas simples serem ouvidas, discutidas e analisadas em um trabalho acadêmico. Por isso, para entender a complexidade e diversidade desses patrimônios musicais, é essencial entender as técnicas de documentação e as abordagens adotadas por indivíduos dedicados à preservação de canções.

O objetivo principal está no levantamento e discussão dos principais temas apresentados pelos três sujeitos, buscando aproximações e distanciamentos nas técnicas e

objetivos apresentados. É necessário destacar que, pelos períodos serem diferentes e possuírem cerca de 40 anos de distância entre os dois casos mais afastados temporalmente, as formas de registros obviamente serão distintas.

Então, a partir do referencial teórico e metodológico apresentado posteriormente, este trabalho verifica aspectos da música folclórica da América, já que Alan Lomax pesquisou (além de Europa e África), principalmente a América do Norte e Central, focando seu trabalho em regiões distintas dos Estados Unidos. Já Mário de Andrade e Marcus Pereira trabalharam, respectivamente, nas décadas de 1930 e 1970, com a música folclórica no Brasil.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho utiliza referenciais teóricos sobre a História Cultural e a História da Música. Quando aborda o levantamento musical de uma região, estamos lidando com a cultura daquele espaço, então é necessária a discussão sobre a História Cultural proposta por Peter Burke (2008), que aponta a preocupação com o simbólico uma das principais áreas em comum entre os historiadores culturais. Já a história da Música e a utilização dela como fonte é possível com o aporte teórico de Marcos Napolitano (2002, 2008), que traz a metodologia de utilização da música em pesquisas históricas, sendo, nesta pesquisa, importante a atenção às técnicas de registro e gravação, além do contexto em que o material foi produzido.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A variedade de arquivos apresentados pelos três casos citados é imensa. Começamos com Alan Lomax, uma vez que suas pesquisas foram as primeiras realizadas. Lomax foi um importante musicólogo, escritor e produtor que nasceu em 1915 em Austin, nos Estados Unidos. Junto com seu pai, John Avery Lomax, iniciou em 1934 um trabalho relacionado com a música folclórica, registrando artistas em várias regiões do país e do exterior<sup>1</sup>. A coleção de Alan Lomax contém aproximadamente 6400 gravações sonoras disponíveis na página da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, pois os trabalhos foram feitos em parceria. Apesar disso, o número de gravações independentes de Alan Lomax é muito superior.

Mário de Andrade, por sua vez, quando era diretor do Departamento de Cultura da prefeitura de São Paulo, realizou a Missão de Pesquisas Folclóricas, em 1938. Segundo

---

1 As informações sobre a vida e formação de Alan Lomax foram retiradas da página oficial da *Association for Cultural Equity (ACE)*, que é uma organização criada por Lomax e com sede em Nova York. Trabalhando com o patrimônio folclórico musical e com preservação cultural, a ACE mantém grande acervo relacionado à Alan Lomax. Para mais informações acessar a página <<https://www.culturalequity.org/>>. Acesso em 26 agosto de 2023.

Sandroni (2014, p. 56), Andrade dirigiu uma missão composta por quatro pessoas e que percorreu os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará, trazendo “mais de 30 horas de música gravada, mais de 600 fotografias, 15 filmes curtos, e inúmeros objetos (incluindo vários instrumentos musicais)”. Esses trabalhos representavam o Xangô, o Tambor-de-Minae Tambor-de-Crioulo, Catimbó, Babassuê, Chegança de Marujos e Bumba-meu-boi (Contier, 1994, p. 35). Apesar disso, há registros literários e muitos outros trabalhos realizados a partir das pesquisas dirigidas por Andrade.

Por fim, Marcus Pereira foi peça fundamental na criação de uma gravadora que levava o seu nome, a Discos Marcus Pereira. Apesar da gravadora *Discos Marcus Pereira* poder ser considerada uma gravadora da resistência criada durante o período de Ditadura Civil Militar no Brasil, ela nunca foi censurada pelos militares, tendo recebido até mesmo um empréstimo da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)<sup>2</sup>, órgão criado durante o governo de Castello Branco. Seu legado musical possui 144 discos, mas o destaque está no trabalho de levantamento da música popular de cada região do país, na busca pelo que chamou de a verdadeira música brasileira sendo destacado o trabalho de levantamento da música popular de cada região do país a partir do que chamou de mapa da música brasileira (Magossi, 2013).

## CONCLUSÃO

Em resumo, ao examinar o legado de Alan Lomax, Mário de Andrade e Marcus Pereira na documentação da música folclórica, fica evidente a riqueza e diversidade de abordagens em seus trabalhos, somente observando a quantidade de registros deixados. Alan Lomax, com sua grande coleção de gravações particulares e em parceria com a Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, desempenhou um papel fundamental na preservação da música folclórica, principalmente na América do Norte e Central. Mário de Andrade, por meio da Missão de Pesquisas Folclóricas, deixou uma variedade de tradições culturais brasileiras registradas, não apenas na música, mas também em fotografias e objetos relacionados ao folclore. Por fim, Marcus Pereira, com sua gravadora Discos Marcus Pereira, desempenhou um papel importante na promoção da música regional brasileira.

Com legados diferentes, eles deixaram grande documentação como patrimônio da música folclórica, permitindo que gerações futuras apreciem e compreendam as raízes culturais dos países em questão. Essas contribuições possibilitam uma maneira da música ser

---

2 Criada em março de 1965, através do Decreto Nº 55.820, assinado por Humberto de Alencar Castello Branco, a FINEP ainda está em atividade. Por seu caráter cultural e de pesquisa, a Discos Marcus Pereira teve um empréstimo aprovado em 1975.

uma forma de ligação com o passado e com as tradições que fazem parte da nossa sociedade, rompendo questões geográficas e temporais.

## REFERÊNCIAS

- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Rio de Janeiro. Zahar Editora, 2005.
- CONTIER, Arnaldo Daraya. Mário de Andrade e a Música Brasileira. **Revista Música**, v. 5, n. 1, p. 33-47, 1994. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/55070/58712>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- MAGOSSI, José Eduardo Gonçalves. **O folclore na indústria fonográfica - A trajetória da Discos Marcus Pereira**. 2013. 195 f. Tese (Doutorado) - Curso de Meios e Processos Audio-visuais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- NAPOLITANO, Marcos. A História depois do papel. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 235-289.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2002.
- SANDRONI, Carlos. O acervo da Missão de Pesquisas Folclóricas, 1938-2012. **Debates**, n. 12, p. 55-65, 2014. Disponível em: <https://seer.unirio.br/revistadebates/article/view/3863/3421>. Acesso em: 27 ago. 2023.